

TUNGSTÊNIO

Jorge Luiz da Costa - DNPM/RN - Tel.: (84) 206-5335/6706 – Fax: (84) 206-6084 – E-mail: jorgeluiz@natal.digi.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2001

A produção mundial estimada de tungstênio, em 2001, apresentou um acréscimo de cerca de 19,2% (37.400 t em 2000 para 44.600 t em 2001). Este acréscimo se deve ao incremento de cerca de 23,3% ocorrido na produção da China, que através de suas exportações tem dominado o mercado mundial de tungstênio nos últimos anos. Nos Estados Unidos, em 2001, cerca de oito companhias processaram concentrado de tungstênio, paratungstato de amônio, óxido de tungstênio e/ou sucata para fabricar tungstênio em pó, carboneto de tungstênio em pó e/ou produtos químicos de tungstênio. O uso final do tungstênio incluiu: metal trabalhado, mineração e construção de maquinários, equipamentos elétricos e eletrônicos, lâmpadas, produtos químicos e outros. O valor total estimado do material primário do tungstênio consumido, em 2001, nos EUA, foi de cerca de US\$ 350 milhões.

Em termos de reservas de minério de tungstênio, China, Canadá, Rússia, EUA e Bolívia detêm as maiores reservas do mundo. As reservas de tungstênio no Brasil totalizam cerca de 8.482 t de W contido, com teor médio de 0,31% de WO_3 . Destas, 63,2% são provenientes da scheelita do Rio Grande do Norte. Os municípios detentores das reservas de scheelita são: Acari, Bodó, Currais Novos, Lages e Santana do Seridó. As reservas restantes são de wolframita em Conceição do Araguaia e São Félix do Xingu no Estado do Pará, representando 35,6% das reservas totais e, Nova Trento em Santa Catarina, com 1,2%. No contexto mundial, a participação do Brasil oscila em torno de 0,3% das reservas existentes. Embora com dados desconhecidos, há ocorrências de scheelita nos Estados do Ceará e da Paraíba, existindo também ocorrências de wolframita nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ¹ (t)		Produção ² (t)			
	Países	2001 ^(p)	%	2000 ^(r)	2001 ^(p)	%
Brasil		8.482	0,27	14	31	0,07
Austrália		79.000	2,55	-	-	-
Áustria		15.000	0,48	1.600	1.700	3,81
Bolívia		100.000	3,23	381	390	0,87
Burma		34.000	1,10	82	90	0,20
Canadá		490.000	15,81	-	-	-
China		1100.000	35,50	30.000	37.000	83,00
Coréia do Norte		35.000	1,12	700	600	1,34
EUA		200.000	6,45
Portugal		25.000	0,80	750	800	1,79
República da Coréia		77.000	2,48	-	-	-
Rússia		420.000	13,55	3.500	3.600	8,06
OUTROS		516.518	16,66	373	389	0,86
TOTAL		3.100.000	100,0	37.400	44.600	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN, Mineral Commodity Summaries e Mineral Industry Surveys-2002.

Notas: (1) Inclui reservas medidas + indicadas em toneladas de W contido, (2) W contido, (r) Dados revisados, (p) Dados preliminares, (-) dados nulos, (...) Dados não disponíveis.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Dados preliminares apresentam, para o ano de 2001, uma produção em torno de 55 toneladas de concentrado de scheelita, com teor de 72,0% de WO_3 , representando cerca de 31 toneladas de metal contido. Oficialmente, o Estado do Rio Grande do Norte continua sendo o único produtor do País.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de tungstênio sofreram um decréscimo de cerca de 18,1% em relação ao ano anterior (954 t em 2000, para 781 t, em 2001). Nas NCMs dos bens primários constam apenas tungstênio em forma bruta, inclusive barra sinterizada (43 t-US\$ 2,117 mil FOB), importadas de Luxemburgo (24,0%), Alemanha (20,0%), EUA (17,0%), França (14,0%), China (9,0%) e outros (16,0%). Nas NCMs dos semimanufaturados constam importações de: ferro-tungstênio e ferro-silício-tungstênio (322 t - US\$ 1,562 mil FOB), oriundas da China (85,0%), Rússia (9,0%) e outros (6,0%). Nas NCMs dos manufaturados constam importações de preparados a base de carbeto volfrâmio (3 t - US\$ 107 mil FOB); pós de tungstênio (58 t - US\$ 1,406 mil FOB); outras barras e perfis, chapas, tiras e folhas (4 t - US\$ 475 mil FOB); fios de tungstênio (27 t - US\$ 2,091 mil FOB); obras de tungstênio utilizadas para fabricação de contatos (3 t - US\$ 413 mil FOB); outras obras de tungstênio (109 t - US\$ 6.78 mil FOB) e outras partes para canetas, lapiseiras etc. (143 t - US\$ 2,210 mil FOB), importadas dos EUA (24,0%), Panamá (13,0%), Itália (13,0%), Alemanha (9,0%), Japão (8,0%) e outros (33,0%). Dentre os compostos químicos constam trióxido de tungstênio (kg t - US\$ 1 mil FOB), outros tungstatos (kg - US\$ 8 mil FOB) e carboneto de tungstênio (69 t - US\$ 1,738 mil FOB),

TUNGSTÊNIO

fornecidas pela China (41,0%), Argentina (16,0%), EUA (10,0%), Rússia (10,0%), Suíça (6,0%) e outros (17,0%).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações, no seu total, apresentaram crescimento de cerca de 271,0% (35 t, em 2000, para 130 t, em 2001). Este crescimento se deve ao estímulo às exportações decorrente da política adotada pelo Governo Federal em mudar o câmbio, tendo os bens primários de tungstênio se destacado. As exportações de bens primários compreenderam minério de tungstênio e seus concentrados (23 t – US\$ 141 mil FOB); e tungstênio em forma bruta, inclusive barra sinterizada (73 t – US\$ 76 mil FOB). Estas exportações foram destinadas para: Áustria (69,0%), Países Baixos (21,0%), Portugal (8,0%) e Itália (2,0%). Nas NCMs dos semimanufaturados constaram apenas ferro-tungstênio (kg t – US\$ 3 mil FOB). Exportado para Argentina (83,0%) e Paraguai (17,0%). Nas NCMs dos manufaturados ocorreram exportações de outras barras e perfis/chapas/tiras e folhas (1 t – US\$ 15 mil FOB); obras de tungstênio, utilizadas para fabricação de contatos (0,00 t US\$ 2 mil FOB); outras obras de tungstênio (1t - US\$ 63 mil FOB); fios de tungstênio para fabricação de filamento de lâmpadas (kg t US\$ 10 mil FOB); outras partes para canetas, lapiseiras etc. (30 t – US\$ 357 mil FOB) e pó de tungstênio – volfrâmio (1 t – 4 mil FOB). Estas exportações destinaram-se para: Argentina (78,0%), Equador (8,0%), Bolívia (6,0%), Uruguai (3,0%), Itália (1,0%) e outros (4,0%). Nas NCMs dos compostos químicos consta apenas exportação de trióxido de tungstênio (1 t – US\$ 10 mil FOB). Esta exportação foi destinada à Espanha.

V - CONSUMO

O consumo interno aparente de concentrado de scheelita apresentou um decréscimo em torno de 43,0% com relação ao ano anterior (14 toneladas de W contido em 2000 para 8 toneladas de W contido em 2001). Esta diminuição ocorreu em função da mudança favorável do câmbio às exportações. A demanda interna pelo concentrado está vinculada diretamente ao fabrico do ferro-tungstênio. Com relação aos produtos semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos, ocorreu uma queda de, aproximadamente, 22,7%, quando comparado com o ano anterior (1.089 t, em 2000, para 842 t, em 2001).

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 ^(r)	2000 ^(r)	2001 ^(p)
Produção:	Concentrado (t)	22	25	55
	W Contido (t)	13	14	31
	Semimanufaturados e Manufaturados (t)	165	170	168
Importação:	Concentrado/W contido (t)	-	-	-
	(US\$ 10 ³ - FOB)	-	-	-
	Semimanufaturados, Manufaturados e Compostos (t)	990	954	781
Exportação:	(US\$ 10 ³ - FOB)	19,132	20,730	18,806
	Concentrado/W contido (t)	-	-	23
	(US\$ 10 ³ - FOB)	-	-	141
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	Semimanufaturados, Manufaturados e Compostos (t)	28	35	107
	(US\$ 10 ³ - FOB)	617	369	540
	Concentrado/W contido (t)	13	14	8
Preço Médio do Conc.:	Semimanufaturados, Manufaturados e Compostos (t)	1.127	1.089	842
	Europa (US\$/utm - CIF)	40	45	66
	EUA (US\$/utm - CIF)	47	47	64
Preço Médio do FeW	Mercado Interno (US\$/kg - FOB)
	Importação (US\$/kg - FOB)	4.76	4.50	4.85

Fontes: DNPM-DIRIN, MF-SRF, MDIC-SECEX, Mineral Commodity Summaries-2002 e Mineral Industry Surveys-2002 e RAL's-2002.

Notas: Dados de quantidade = t. de W contido. Fator de conversão = concentrado produzido x 72% WO₃ x 0,793 = t de W contido; (1) Produção + Importação – Exportação; (p) Dados preliminares; (...) Dados não disponíveis; (-) Dados nulos; (utm) Unidade de tonelada métrica; (0,00) o dado numérico existe, porém não atinge a unidade adotada na tabela.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a relatar.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Empresários do Estado de Minas Gerais apresentaram proposta de arrendamento ao corpo diretivo da Mineração Tomaz Salustino S/A, visando assumir as atividades da mineradora de Currais Novos. No entanto, a detentora dos direitos de lavra da mina Brejuí - no momento com suas atividades paralisadas -, rejeitou a proposta. Comenta-se, caso o contrato fosse fechado, que de imediato seriam investidos mais de R\$ 200 mil na recuperação da estrutura e instalação de novos equipamentos e, que as atividades proporcionariam cerca de 100 empregos diretos na região.